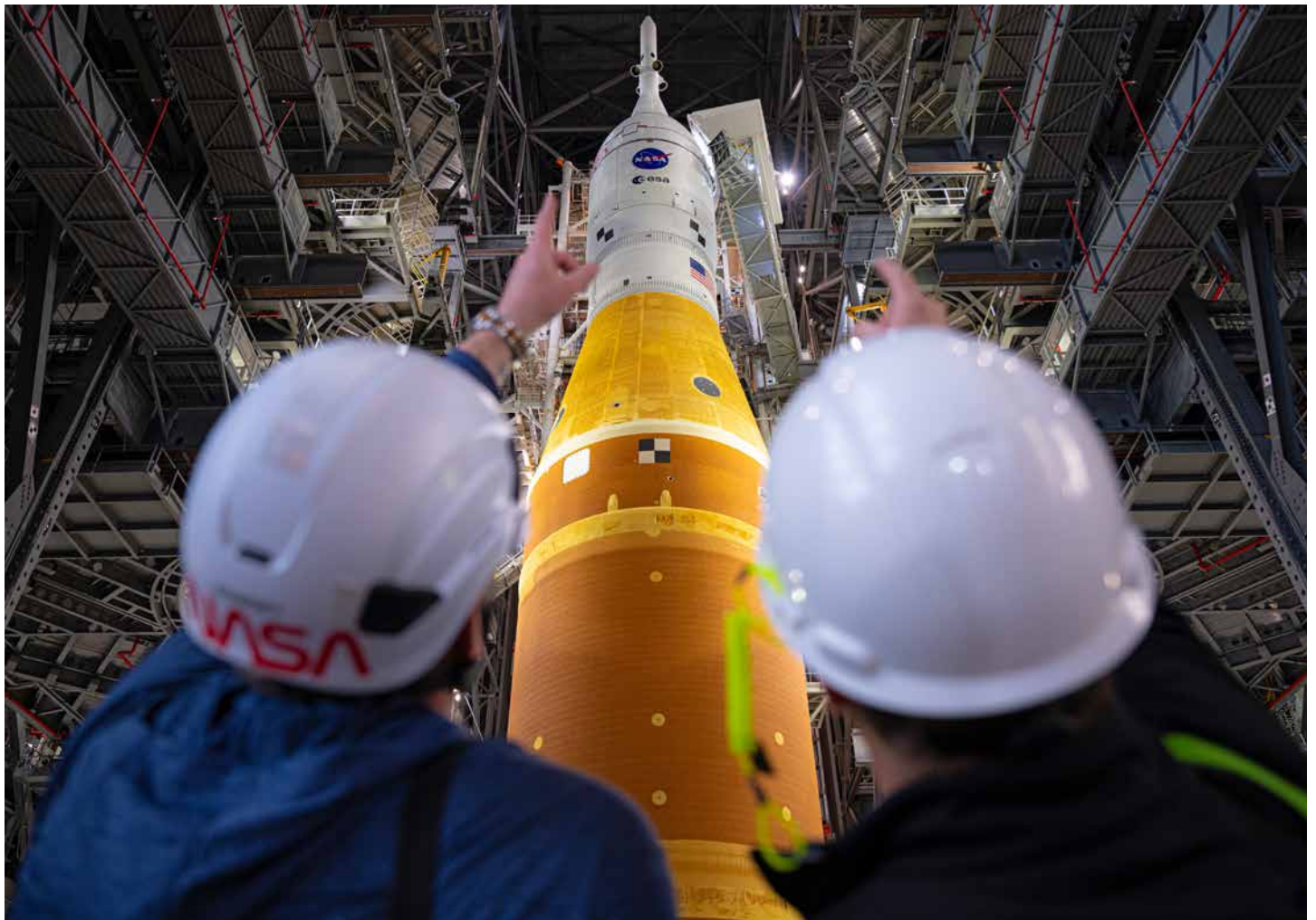


AMORIM NEWS

ANO 43 / NÚMERO 1

Natural, com *performance* espacial.

Longe de se conformar às suas aplicações mais tradicionais, a cortiça reafirma a sua elevada *performance* diariamente. As suas características únicas, quando aliadas à inovação, permitem-lhe enfrentar condições extremas e destacar-se nas utilizações mais improváveis – como na proteção térmica de foguetões em missões espaciais da NASA. Com provas dadas até nos setores mais exigentes e complexos do mundo, a Corticeira Amorim continua a expandir as suas aplicações e a provar a cortiça como uma solução pronta a responder aos cenários mais desafiantes, nas mais distintas indústrias.



-
- 3** Opinião
João Pedro Azevedo
 - 4** Cortiça portuguesa volta a proteger missão Artemis da NASA
 - 8** Corticeira Amorim no Sustainability Yearbook 2026 da S&P Global
 - 9** António Rios de Amorim distinguido com Prémio Nacional de Agricultura
 - 10** Giuseppe Penone apresenta The Reflection of Bronze, com cortiça
 - 12** Amorim Cork leva reciclagem de rolhas à Essência do Vinho 2026
 - 14** Recorking do Frei João Reserva de 1963: perícia e raridade
 - 16** Do mármore à cortiça: o design português em diálogo com o futuro
 - 18** Corticeira Amorim apoia criação de espaço multiusos da NOVA FCT
 - 20** Cortiça em destaque no design inspirado na natureza da Soilboy
 - 21** Promover a inclusão: da estratégia à prática
 - 22** Encontro de Quadros 2026: o futuro nas nossas mãos
 - 23** Traços de Gente



O futuro da exploração espacial tem cortiça

O regresso da humanidade à Lua com a missão Artemis II da NASA é um marco histórico, e é com enorme orgulho que a cortiça portuguesa volta a integrar o sistema de proteção térmica da nave. O paradigma no setor aeroespacial está a mudar de forma acelerada, com a previsão de um aumento exponencial do número de voos e uma procura crescente por materiais reutilizáveis e eficientes. Neste cenário de crescimento, a cortiça reafirma-se como uma tecnologia de ponta. Longe das suas aplicações mais tradicionais, a cortiça revela no espaço o seu verdadeiro potencial tecnológico. Através de um intenso trabalho de engenharia, transformamos esta matéria-prima 100% natural no compósito avançado P50, P45, e mais recentemente, no P65. O papel deste material no foguetão SLS e na cápsula Orion é simples, mas crítico: proteger estruturas vitais sacrificando-se. Ao enfrentar o calor extremo e pressões aerodinâmicas implacáveis, a cortiça sofre uma transformação controlada, criando uma camada carbonizada que garante isolamento térmico, absorve energia mecânica e assegura a integridade da nave e da sua tripulação. A nossa presença na Artemis II, após o sucesso na Artemis I, não é um acaso. No setor aeroespacial, a continuidade não é assumida - é conquistada através da *performance* e da fiabilidade. Desde os históricos programas Apollo e Space Shuttle até aos atuais foguetões Vega e Falcon 9, a nossa cortiça tem protegido as missões mais exigentes da história. Este legado comprova que as suas propriedades únicas - resistência térmica, comportamento à abrasão, amortecimento natural de vibrações, leveza estrutural e flexibilidade - respondem aos mais elevados padrões técnicos. O crescimento da exploração espacial

abre-nos um mundo de futuro. À medida que as missões se tornam mais ambiciosas, a ciência dos materiais deixa de ser uma função de suporte para passar a ser o elemento central de como estas missões são concebidas. O futuro da engenharia de alta *performance* dependerá, cada vez mais, de materiais inspirados na natureza - e a cortiça está no pelotão da frente. Se a nossa cortiça supera as condições mais extremas do universo, o seu potencial para revolucionar a indústria é ilimitado, confirmando o conselho que um dia nos deixou um astronauta da NASA: "Cortiça... leve-a consigo sempre que deixar a Terra!".

ANO 43
NÚMERO 1
MAIO 2026

Sede
Rua Comendador Américo
Ferreira Amorim, nº 380
4535-186 Mozelos VFR
Portugal

Propriedade
Corticeira Amorim

Coordenação
Departamento de
Comunicação Corporativa

Redação
Editorialista
Inês Pimenta
Beatriz Grave

Opinião
João Pedro Azevedo

Edição
Corticeira Amorim

Projeto gráfico
Studio Eduardo Aires
Studio Dobra (paginação)

Tradução Inglês
Sombra Chinesa

**Tradução Alemão,
Espanhol, Francês**
Expressão

Impressão e Acabamento
Lidergraf -
Artes Gráficas, S.A.

Distribuição
Iberomail Correio
Internacional, Lda
CTT - Correios de Portugal, SA

Embaladora
Porenvel Distribuição,
Comércio e Serviços, S.A.

Periodicidade
Trimestral

Tiragem
16 903 exemplares

Depósito Legal
386409/15



A Corticeira Amorim, S. G. P. S., S.A. compromete-se a proteger e a respeitar a sua privacidade. Poderá deixar de receber a Amorim News em qualquer altura. Para o efeito, envie-nos um email para press@amorim.com. Para mais informações sobre as nossas práticas de privacidade, bem como sobre o exercício dos seus direitos relativos aos seus dados pessoais, consulte a nossa Política de Privacidade, disponível em www.amorim.com

Cortiça portuguesa volta a proteger missão Artemis da NASA

Após ter contribuído para a missão Artemis I, em 2022, a cortiça portuguesa regressa ao espaço na missão Artemis II. O material integra o *Space Launch System (SLS)*, o único foguetão capaz de levar a cápsula, os astronautas e a carga diretamente à Lua, num único lançamento.



© NASA John Kraus



© NASA Sam Lott

Dos 0 aos 28 mil km/h em oito minutos

O SLS, foguetão de grande capacidade da NASA, destaca-se pela cor laranja do seu estágio central, que corresponde precisamente a uma das porções maioritariamente revestidas por cortiça. Este isolamento, perfeitamente dimensionado para acomodar a geometria e condições extremas a que o lançador é sujeito, consegue ser ao mesmo tempo flexível e rígido: enquanto protege termicamente o interior, adapta-se aos movimentos do foguetão e suporta pressões aerodinâmicas extremas enquanto acelera de 0 a 28 003 km/h e sobe a mais de 185 km acima da Terra em apenas oito minutos. Trata-se de um ambiente extremamente hostil, onde calor, velocidade e pressão poderiam danificar estruturas menos preparadas. É neste contexto que a cortiça revela todo o seu potencial. António Rios de Amorim, Presidente e CEO da Corticeira Amorim, afirma que “se a cortiça consegue desempenhar um papel num ambiente tão complexo e tecnologicamente exigente como o espaço, isso demonstra o seu potencial de aplicação em praticamente qualquer indústria”.

Um único lançamento

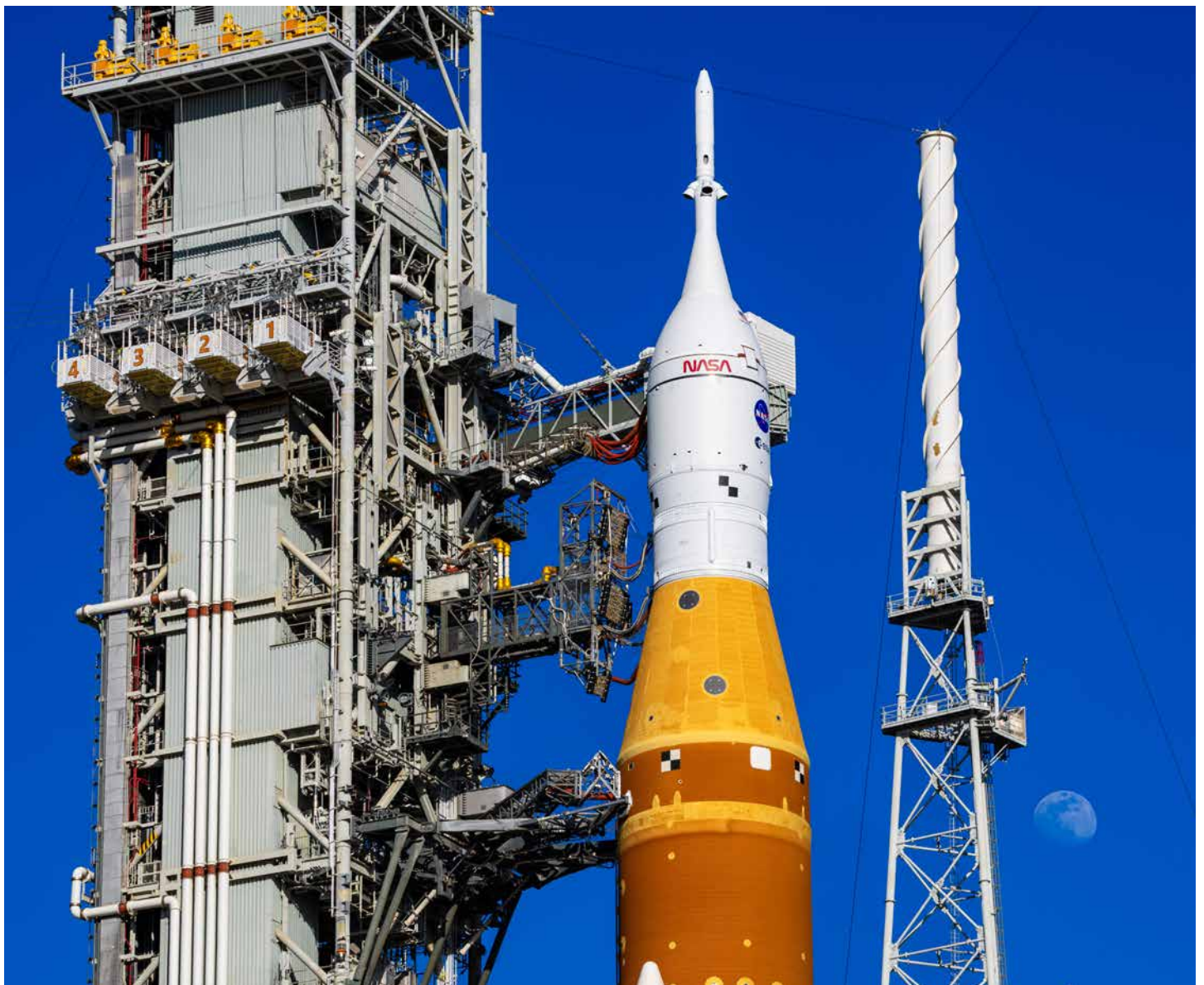
Segundo a NASA, o foguetão SLS, onde se encontra a cortiça da Corticeira Amorim, apresenta “maior capacidade de carga, volume e energia de saída do que qualquer outro foguetão.” Reconhecido como “um dos pilares da exploração do espaço profundo e do programa Artemis”, o SLS mantém-se como o único foguetão capaz de levar Orion - cápsula que transporta os astronautas - diretamente para a Lua, num único lançamento. A ligação da cortiça à exploração do espaço vem de longe: começou com a missão Apollo XI, que levou a humanidade à Lua pela primeira vez. De sucesso em sucesso, integrou também os programas Titan, Delta, Mars Rovers, Atlantis e a missão Artemis I, que durou cerca de

25 dias e abriu caminho para uma série de missões cada vez mais complexas com destino à Lua e a futuras viagens a Marte. Para garantir a fiabilidade do compósito P50 e corresponder às suas tão elevadas expectativas, e ser capaz de resistir às condições implacáveis do espaço, existe um intenso trabalho de engenharia. O material passou por um longo período de testes na década de 1980, é utilizado pela NASA desde então e continua a evoluir para enfrentar os desafios de ambientes onde o calor, a pressão e a velocidade atingem níveis inimagináveis.

Natural, com *performance* espacial

OP50 nasce da cortiça, uma matéria-prima que provém do sobreiro, oferecendo à natureza uma das suas soluções mais simples e extraordinárias. Extraída de forma sustentável, sem danificar a árvore, a cortiça revela um valor inesperado ao atuar no setor aeroespacial. António Rios de Amorim sublinha: “é um exemplo claro de como um material natural, quando aliado a conhecimento e inovação, consegue cumprir os mais elevados padrões tecnológicos.” Ao longo de décadas, a Amorim Cork Solutions tem desenvolvido sistemas de proteção térmica à base de cortiça para ambientes de elevada

exigência tecnológica. O P50 é fruto deste percurso, combinando uma seleção rigorosa da matéria-prima com testes exaustivos que garantem fiabilidade, precisão e desempenho mesmo nos contextos mais extremos. Com provas dadas nos setores mais exigentes e de olho no futuro, a Corticeira Amorim continua a criar soluções inovadoras e mais sustentáveis para o setor aeroespacial, consolidando a cortiça como um material de alto desempenho em alguns dos ambientes tecnológicos mais desafiantes.



© NASA Sam Lott

Corticeira Amorim no Sustainability Yearbook 2026 da S&P Global

A Corticeira Amorim foi distinguida pela Standard & Poor's (S&P Global) como Sustainability Yearbook Member e Industry Mover, no âmbito do Sustainability Yearbook 2026, um dos mais reconhecidos referenciais internacionais de avaliação de desempenho ESG.

É a primeira vez que a Corticeira Amorim integra este índice e que recebe a distinção de Industry Mover, sinalizando um posicionamento entre as empresas com melhor desempenho e maior dinâmica evolutiva no seu setor de atividade. A inclusão como Sustainability Yearbook Member indica que a empresa se encontra entre as 15% com melhor desempenho em matéria de sustentabilidade no respetivo setor, de acordo com a metodologia da S&P Global. Já a distinção de Industry Mover é atribuída à empresa que evidencia a maior evolução anual no desempenho ESG - nas dimensões ambiental, social e de *governance* - refletindo um progresso consistente e transversal nas suas práticas e processos internos face às restantes empresas avaliadas na mesma indústria. O Corporate Sustainability Assessment da S&P Global constitui uma das mais abrangentes avaliações internacionais de práticas de sustentabilidade corporativa, sendo amplamente utilizado por investidores e outros *stakeholders* como referência comparável entre empresas e setores. Nesta edição, foram avaliadas

mais de 9200 empresas, distribuídas por 59 indústrias, tendo apenas 848 sido incluídas no Sustainability Yearbook 2026, num contexto em que a diferenciação entre empresas líderes e restantes participantes se tem vindo a acentuar. Robert Dornau, responsável pela área de *corporate solutions and engagement* da Sustainable1 na S&P Global, sublinha que “os resultados deste ano do Yearbook refletem tanto a liderança continuada como uma diferenciação mais clara entre as empresas que mantêm transparência e dinâmica e aquelas que enfrentam obstáculos que estão a abrandar o progresso mensurável”.



António Rios de Amorim distinguido com Prémio Nacional de Agricultura

Presidente e CEO da Corticeira Amorim recebeu o Prémio Personalidade, na 14.^a edição da iniciativa que tem como missão reconhecer e dar visibilidade ao que de melhor se faz no setor agrícola em Portugal.

António Rios de Amorim foi distinguido com o Prémio Personalidade, do Prémio Nacional de Agricultura, uma iniciativa promovida pelo Banco BPI e pela Medialivre, com o patrocínio do Ministério da Agricultura e Mar e o apoio da PwC, que todos os anos reconhece os projetos do setor agrícola e agroalimentar que mais se destacaram nas áreas da inovação, sustentabilidade e empreendedorismo. O gestor viu reconhecido o seu contributo para a modernização, inovação tecnológica e internacionalização do setor da cortiça, no qual Portugal é líder, bem como o compromisso contínuo e investimento na sustentabilidade, na economia circular e na valorização do montado. À 14.^a edição do Prémio Nacional de Agricultura apresentaram-se 369 candidaturas, oriundas de vários pontos do país, e abrangendo uma grande diversidade de setores - do vinho ao olival, e da pesca à fruta. Destas, foram selecionados seis casos de sucesso, representativos das melhores práticas no setor. Uma vez mais, o Prémio Nacional de Agricultura realça a importância de

conciliar proteção ambiental e competitividade, apostando na inovação e no desenvolvimento sustentável, em linha com os valores e as práticas diárias da Corticeira Amorim.



Giuseppe Penone apresenta The Reflection of Bronze, com cortiça

The Reflection of Bronze é a mais recente exposição de Giuseppe Penone na Gagosian Gallery, em Nova Iorque. Inaugurada a 22 de abril, apresenta dois importantes conjuntos de obras sendo a cortiça um dos elementos centrais da instalação.



© Maris Hutchinson



© Maris Hutchinson

Com curadoria de Adam D. Weinberg, diretor emérito do Whitney Museum of American Art, também em Nova Iorque, a exposição nasce da investigação que Giuseppe Penone desenvolve desde o final da década de 1960 em torno das árvores e da relação entre o corpo humano e a natureza. Um percurso que deu origem às suas reconhecidas esculturas em madeira e que surge agora prolongado em peças de bronze, material através do qual explora ideias de permanência, transformação e passagem do tempo. É, porém, na utilização da cortiça que a dimensão sensorial da exposição ganha maior força. Na primeira das três salas que compõem o percurso expositivo, o espaço abre-se revestido do chão ao teto com pranchas de cortiça, a casca renovável do sobreiro, para criar uma atmosfera imersiva onde o bronze também se integra. A relação do artista com a cortiça nasce da forma como este material incorpora a ideia de tempo. “Fascina-me a produção da cortiça, que se baseia no tempo. Os sobreiros crescem durante 40 anos antes de serem descortiçados pela primeira vez; depois, durante nove anos, desenvolvem uma nova casca que será retirada, e depois mais nove anos, e assim sucessivamente... Vi plantações de jovens sobreiros que só serão descortiçados dentro de duas gerações. Uma ‘floresta-fábrica’ de cortiça que funciona em sintonia com o ciclo natural de vida das árvores, ladeada por gerações e gerações de homens que contam os anos de

crescimento da floresta”, afirma o artista. No centro desta mesma sala encontra-se *Marsia (Marsyas)*, uma escultura inspirada no mito grego de Mársias, o sátiro que perdeu um concurso musical para Apolo e foi condenado a ser esfolado vivo enquanto pendurado numa árvore. A obra desenvolve-se através de dois ramos de bronze interligados, um revestido de casca e outro despido, evocando simultaneamente vulnerabilidade, transformação e resistência. “Quando se entra na galeria da minha exposição na Gagosian, em Nova Iorque, somos envolvidos pelos anos de crescimento da cortiça que cobre as paredes”, descreve Giuseppe Penone. Ao longo da exposição, o artista continua a explorar a relação entre matéria e tempo, utilizando materiais como bronze, madeira e cortiça para refletir sobre os ciclos naturais, a metamorfose e a permanência das formas.

Giuseppe Penone

Figura central do movimento italiano Arte Povera, desde o final da década de 1960 desenvolve uma prática artística que se move entre escultura, *performance* e desenho. O seu trabalho parte de intervenções realizadas em paisagens naturais no norte de Itália, em particular na região do Piemonte, onde começou por explorar a relação direta entre o corpo e os processos de crescimento das árvores. A partir dessas experiências iniciais, o artista construiu uma obra situada entre a observação de processos naturais e a transformação da matéria, incluindo séries em que intervém diretamente em troncos de árvores para revelar diferentes fases do seu crescimento. Ao longo de décadas, este percurso alargou-se a outros materiais e escalas, mantendo o interesse pelos mecanismos orgânicos que estruturam a passagem do tempo.

Amorim Cork leva reciclagem de rolhas à Essência do Vinho 2026

Com a iniciativa Every Cork Deserves a Second Life, a Amorim Cork marcou presença num dos principais eventos do mundo dos vinhos em Portugal. A ação permitiu a recolha de aproximadamente 3500 rolhas, reforçando a importância da circularidade da cortiça junto de milhares de profissionais e amantes do vinho.





garrafas abertas durante os quatro dias de evento (o primeiro para profissionais, os seguintes abertos ao público em geral). Ainda assim, o objetivo de promoção da reciclagem foi amplamente atingido. “Estamos a falar de cerca de 500 produtores presentes no evento e, naturalmente, os resultados alcançados resultam de uma recolha voluntária. Portanto, é importante considerar que não corresponde à totalidade das garrafas abertas durante o evento, mas sim ao que foi possível recolher com a colaboração da equipa no local, que acompanhou o evento ao longo dos quatro dias e promoveu essa sensibilização”.

Mais de 4000 vinhos em prova livre, apresentados por cerca de 500 produtores. 40 provas comentadas e mais de 20 mil visitantes. Ao longo de quatro dias no final de fevereiro, o Palácio da Bolsa, no Porto, tornou-se o epicentro do mundo dos vinhos, reunindo profissionais e consumidores para mais uma edição da Essência do Vinho. O evento, organizado desde 2004 pela Essência Company, é uma das principais referências no setor vinícola em Portugal, e um momento incontornável na agenda de produtores, profissionais e entusiastas do vinho. A Amorim Cork marcou novamente presença no evento, este ano com uma novidade importante: um espaço próprio dedicado em exclusivo à recolha de rolhas de cortiça para reciclagem. Como explica Daniela Mateus, responsável de *marketing* na da Amorim Cork, o espaço, que funcionava como ponto de sensibilização para a reciclagem de rolhas, respondeu sobretudo à necessidade de criar uma maior proximidade com uma comunidade-chave: “para a Amorim

Cork, o principal objetivo deste evento é, de facto, fomentar a proximidade com produtores e sensibilizar para a importância da reciclagem de cortiça e para o seu papel enquanto matéria-prima”, acrescentando: “temos de considerar que as adegas e os produtores consomem milhares de rolhas ao longo do ano. Existe, por isso, a necessidade de reforçar este vínculo junto dos mesmos como forma de contribuir para a redução da pegada ecológica, estimulando a reintrodução desta matéria-prima, que possui características únicas, no processo produtivo de novas soluções.” Esta parceria de incentivo à reciclagem existe há vários anos, com um propósito renovado: “o objetivo assenta em dois eixos: por um lado, junto dos produtores, sensibilizá-los para a importância de promover a reciclagem e dar uma segunda vida às suas próprias rolhas de cortiça; e, por outro lado, dar a conhecer esta possibilidade também junto dos consumidores”, resume Daniela Mateus. Ao todo, foram recolhidas 3500 rolhas de cortiça, o que, salienta a responsável, corresponde apenas a uma parte das

Recorking do Frei João Reserva de 1963: perícia e raridade

Numa iniciativa conjunta com a Caves São João, a Amorim Cork aplicou toda a sua *expertise* no *recorking* de uma edição limitada de Frei João de 1963. A operação, que visa preservar por mais tempo a integridade do vinho, foi liderada por Joaquim Sá, diretor-geral da Amorim Cork South Africa.



Os grandes vinhos precisam de tempo, e a rolha de cortiça é a melhor aliada nessa longa viagem de amadurecimento. Contudo, as grandes viagens são também as mais exigentes, e por isso requerem respostas adequadas. Com a crescente procura por vinhos de guarda – autênticas raridades do mundo dos vinhos, que exigem todo o cuidado para garantir que a sua integridade e carácter se mantêm intactos com o passar do tempo – a Amorim Cork tem ajudado alguns dos seus clientes a realizar procedimentos de *recorking*, substituindo rolhas antigas para aumentar a longevidade desses vinhos em garrafa. Com larga experiência no desenvolvimento deste tipo de procedimentos, Joaquim Sá, diretor-geral da Amorim Cork South Africa, liderou recentemente uma ação similar, em solo português, numa iniciativa conjunta com a Caves São João, parceiro de longa data, para uma das suas joias mais raras: o Frei João Reserva de 1963, um Bairrada de grande perfil cujo legado agora se prolonga graças a esta intervenção. Como explica o responsável, a substituição da rolha é uma medida essencialmente preventiva: “a cortiça é um produto natural e, uma vez na garrafa, e dependendo das condições de armazenamento, ao fim de 25 a 30 anos é prática normal, nos países produtores do ‘Velho Mundo’, substituir a rolha, porque a rolha começa a perder parte da sua elasticidade, a encolher ligeiramente e é aí que se começa a verificar a evaporação do vinho.” Para garantir maior longevidade do vinho e a sua estabilidade, a par da preservação do seu perfil aromático e potencial de envelhecimento, realiza-se o *recorking*, um procedimento que exige um elevado grau de técnica e perícia, e que tem como recompensa a salvaguarda do legado insubstituível do vinho.



Cápsulas do tempo

A substituição da rolha antiga por uma nova – incorporando tecnologias atuais como a NDtech® e Bee W® – desenrolou-se em ambiente controlado, e envolveu vários passos, da avaliação do estado da garrafa, à extração, quase cirúrgica, da rolha, com cuidado extremo e ferramentas próprias “para extrair a rolha sem a desintegrar e sem deixar cair partículas no vinho”, à esterilização do gargalo ou ao acondicionamento do vinho com um enchimento de compensação (“*top up*”). O passo final é a introdução de uma nova rolha que poderá durar outras três décadas, aumentando a longevidade do vinho sem o alterar, e restaurando, no fundo, a sua função protetora. Depois do *recorking*, é atribuído um código alfanumérico a cada garrafa, que permite aceder ao histórico do vinho, garantindo a excelência e autenticidade do processo. Este passo é fundamental para garantir um produto raro e original, transmitindo um verdadeiro ato de confiança a produtores, colecionadores e mercado.

A mais-valia do *recorking* reside, precisamente, neste contributo valioso para a preservação de um legado único. No caso da Caves São João, um legado de mais de um século, de uma empresa familiar fundada em 1920 pelos irmãos José, Manuel e Albano Costa, que começou por dedicar-se à comercialização de vinhos finos do Douro e licores. A partir da década de 1930, a Caves São João passou a produzir e comercializar vinhos de mesa da Bairrada, iniciando em simultâneo a produção de espumantes naturais segundo o método “champanês”, e hoje é a mais antiga empresa vitivinícola de gestão familiar ainda em atividade no concelho de Anadia. Preservando vinhos raros, como este icónico Frei João, autêntica cápsula do tempo, o *recorking* reafirma a cortiça como guardiã de grandes vinhos e de grandes histórias, numa prova de confiança tão sólida quanto o melhor vedante.

Do mármore à cortiça: o design português em diálogo com o futuro

Originalmente pensada em mármore nos anos 1970, uma das peças da linha Estremoz ganha agora nova vida em cortiça, num exercício de rigor técnico que homenageia Daciano da Costa, considerado o pai do design português.



© Rúben Magalhães

A reedição CORK nasce de uma vontade partilhada: por um lado, Inês Cottinelli, uma das cinco filhas de Daciano da Costa, procura manter vivo o legado e a obra do pai; por outro, dá continuidade ao seu espírito de trabalho colaborativo através de uma parceria que conecta o Atelier Daciano da Costa à Corticeira Amorim, com o objetivo de aproximar o design português da indústria nacional e de criar novas explorações a partir desse primeiro encontro. É deste cruzamento entre legado e inovação que nasce CORK, a primeira reedição a não ser produzida no material para o qual foi originalmente pensada. Ainda assim, mantém fidelidade ao desenho técnico de Daciano da Costa, enquanto propõe uma nova leitura da peça. Mas a escolha da cortiça não se limita a substituir o mármore. Reflete o crescente interesse pelas suas qualidades técnicas e expressivas, num momento em que esta matéria-prima se destaca pela sustentabilidade e capacidade de adaptação. Ao longo do seu percurso, iniciado na década de 1950, Daciano da Costa defendeu que os objetos são sempre reflexo do seu tempo: “(...) são os vestígios dos modos de vida em cada época e em cada sociedade. É por isso que os bons objectos são sempre familiares e inesperados.” É precisamente nessa relação entre permanência e transformação que esta reedição se inscreve. A introdução da cortiça pode, assim, ser entendida como um sinal do presente, alinhando-se com a ideia de que o design deve evoluir em diálogo com os materiais e as tecnologias disponíveis. Inês Cottinelli reforça essa leitura ao sublinhar que “esta peça funciona também como um objeto de comunicação, um *statement* da forma como o atelier encara hoje a sua missão: inovar e abrir-se a novos materiais, sem perder de vista o legado.” Apesar da sua pequena escala, trata-se de um objeto com uma forte capacidade de difusão, pensado para circular facilmente em contextos expositivos e museológicos. O Atelier Daciano da Costa traz consigo o arquivo, a memória e o património criativo. A Corticeira Amorim contribui com o conhecimento técnico, a experiência industrial e a capacidade de concretização. A colaboração desenvolve-se num processo conjunto, onde se estudam soluções, se testam possibilidades e se adaptam formas ao novo material. E deste trabalho exploratório nascem os protótipos que tornam viável esta reedição e que reforçam uma ligação histórica

entre o design e a indústria, que já fazia parte da prática de Daciano da Costa. Para além da dimensão técnica, CORK assume também um significado pessoal. Para Inês Cottinelli, representa uma forma de continuar próxima do pai, falecido em 2005, e até de o redescobrir através da sua obra. “Eu vivo com o meu pai, porque, de repente, esbarro em ausências ou esbarro numa obra. Por exemplo, a linha Cortez, 1963: ‘Olha, nasci nesse ano’ ou ‘1970, nasceu a minha irmã Maria’”, conta. As peças ganham assim uma dimensão simbólica e familiar que ultrapassa o próprio objeto. Neste contexto, a produção em Portugal assume também um papel central. Como refere Inês Cottinelli, a prioridade passa por trabalhar com parceiros nacionais e de confiança, numa lógica que valoriza a dimensão ética e cultural do design *made in Portugal*. Essa escolha ganha mais peso quando está em causa o legado de Daciano da Costa. “As pessoas vão dando passos pequenos no sentido de não arriscar, de tomar decisões que não aquelas que foram do autor. Naturalmente, isso evolui e, quando encontramos um parceiro em quem reconhecemos todas as qualidades e profissionalismo, torna-se possível confiar alterações ou estudos de viabilidade na introdução e na aplicabilidade de novos materiais”, explica. A colaboração técnica com a Amorim Cork Solutions revelou-se essencial para explorar as possibilidades da cortiça e

perceber de que forma este material poderia dialogar com um desenho originalmente pensado num outro contexto. CORK surge como um primeiro passo, um objeto que materializa este encontro e que aponta para futuras explorações. Torna-se um ponto de partida. Desde 2013, Inês Cottinelli tem vindo a desenvolver um trabalho de organização, catalogação e mapeamento da obra de Daciano da Costa, dando continuidade a um processo já iniciado pelo próprio. O arquivo, depositado no Forte de Sacavém em 2003, revela essa preocupação em tornar o seu acervo acessível e estruturado. “É isso que temos vindo a fazer para as gerações futuras”, explica. CORK insere-se num movimento mais amplo de preservação e atualização de um legado fundamental do design português e demonstra como pode – e deve – continuar vivo (e em evolução) através da colaboração com a indústria e da exploração de novos materiais, como a cortiça, mantendo-se relevante na atualidade.



© Rúben Magalhães

Corticeira Amorim apoia criação de espaço multiusos da NOVA FCT

O novo equipamento foi concebido para apoiar várias dimensões da vida académica e a solução Amorim MD Facade®, da Amorim Cork Solutions, foi escolhida para revestir a fachada do edifício.



Recentemente inaugurado, o novo espaço multiusos da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa tornou-se rapidamente um dos lugares mais dinâmicos do *campus*, ponto de encontro privilegiado de estudantes. O projeto, desenvolvido graças a uma parceria entre a Corticeira Amorim e a Fundação Santander Portugal, dota o complexo universitário de um espaço moderno e versátil, pensado para acompanhar as diferentes facetas da vida académica, dos momentos de estudo ao convívio, passando por refeições,

eventos e atividades culturais. Com a fachada integralmente revestida a cortiça (a solução Amorim MD Facade® da Amorim Cork Solutions foi a escolhida) o espaço coloca este material 100% natural e sustentável no coração da vida universitária. A versatilidade e o conforto da cortiça são a face mais visível de um espaço dinâmico e flexível, desenhado para fomentar a colaboração, a criatividade e o bem-estar. Na cerimónia de inauguração, o diretor da NOVA FCT, José Júlio Alferes, destacou a importância de criar ambientes que

promovam a vivência académica: “é fundamental oferecer aos nossos estudantes espaços que vão além do estudo - locais onde possam conviver, partilhar ideias, fazer refeições e participar em eventos. Esta realidade só é possível graças a parcerias sólidas, como as que mantemos com a Fundação Santander e com a Amorim.” Como sublinha José Manuel de Andrade, *sales manager* na área de isolamentos da Amorim Cork Solutions, ver a cortiça assim valorizada num contexto académico, transmitindo os valores da sustentabilidade e inovação, é um motivo de orgulho: “para nós é muito gratificante ver as múltiplas aplicações de um produto tão nobre e com história como a cortiça. Para além de enriquecer o edifício, promove uma ligação simbólica entre os estudantes e este material emblemático do nosso país - que poderão vir a ser os seus principais promotores, em Portugal e no estrangeiro”.

CORTICEIRA AMORIM



Ver relatório aqui



Relatório Anual Consolidado

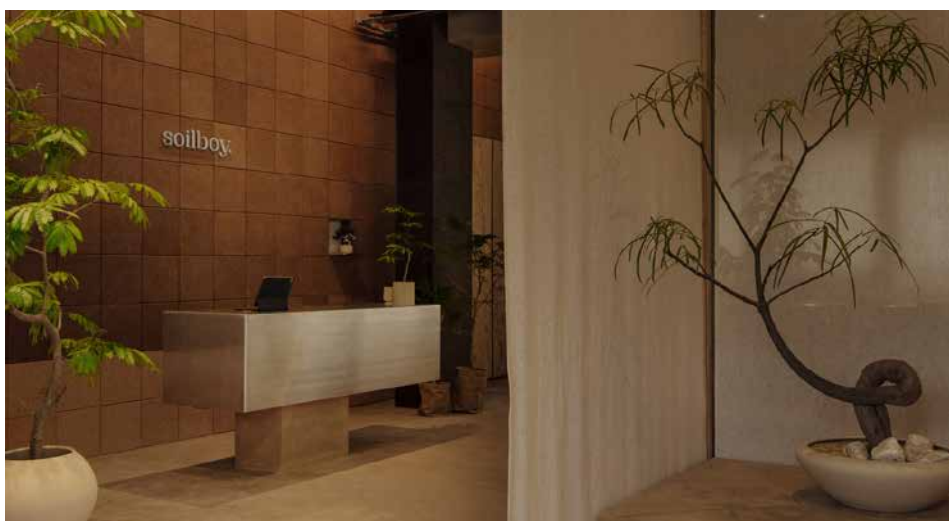
2025

Cortiça em destaque no design inspirado na natureza da Soilboy

O projeto do estúdio de design e arquitetura SILO para a loja principal da marca de botânica em Singapura cria um espaço envolvente e acolhedor onde as plantas prosperam.

No *cluster* criativo de New Bahru, em Singapura, as plantas encontram um espaço privilegiado para viver, num projeto que valoriza a cortiça para a criação de um ambiente único, inspirado na natureza. O projeto do estúdio de design singapurense SILO para a *flagship* da Soilboy, uma loja de plantas e acessórios de jardinagem que é tão vanguardista quanto genuína. Com mais de 200 m², o espaço combina materiais diferentes, que a equipa de projetistas organizou numa composição criteriosa, onde a cortiça, que reveste as paredes e pilares, cria uma atmosfera única, de puro equilíbrio e qualidade sensorial. A Soilboy oferece uma coleção cuidadosamente selecionada de plantas de interior, para além de vasos de cerâmica e artigos essenciais de jardinagem. No novo espaço, os projetistas, interessados numa abordagem centrada na experiência, procuraram criar uma narrativa envolvente, um ambiente íntimo e rico em sensações, tão agradável para as plantas que o habitam como para os humanos que o visitam. “Queríamos criar um interior acolhedor e natural, inspirado na terra e nos detalhes utilitários das quintas e armazéns rurais” explica Keith Phee, da SILO. A cortiça foi uma escolha óbvia para imprimir suavidade, conforto e carácter a um espaço marcadamente contemporâneo. Combinada com materiais mais duros e frios – como o aço ou o betão – a cortiça introduz harmonia e proximidade com a natureza, acentuada pelo design de iluminação, graças ao qual as diferentes tonalidades de verde, os ocres e os tons da terra, ganham máxima expressão.

O resultado é um espaço equilibrado, elegante e sereno onde a cortiça empresta a sua beleza e naturalidade a um ambiente contemporâneo e harmonioso.



© Khoo Guo Jie



© Khoo Guo Jie

Promover a inclusão: da estratégia à prática

A inclusão está hoje no centro do discurso empresarial. Ainda assim, a sua tradução prática no recrutamento, no dia a dia das equipas e na experiência de quem trabalha continua a levantar questões e, sobretudo, a exigir reflexão. Foi neste contexto que a Corticeira Amorim promoveu a iniciativa Café com Inclusão, recebendo a equipa do Café Joyeux Portugal, com o contributo da VilacomVida, projetos interligados e impulsionados por Filipa Pinto Coelho.

Sem apresentações formais e sem distância. Apenas histórias partilhadas na primeira pessoa sobre integração no mercado de trabalho, desafios e o impacto, muitas vezes transformador, que o trabalho pode ter na vida de cada pessoa. O valor do contacto direto ficou claro ao longo do encontro. Ao ouvir quem vive estas experiências, a inclusão deixa de ser um conceito e ganha rosto, contexto e, acima de tudo, humanidade. Como refere Alexandra Godinho, diretora de recursos humanos da Corticeira Amorim, “ambientes mais diversos são também ambientes mais ricos do ponto de vista humano e mais capazes de responder aos desafios atuais.” A iniciativa permitiu dar visibilidade a projetos que traduzem a inclusão na prática. O Café Joyeux, rede de cafés que emprega pessoas com dificuldades intelectuais e do desenvolvimento, e a VilacomVida, que tem como missão “aproximar a sociedade da diferença, para que um dia deixe de o ser”, partilharam histórias inspiradoras. A VilacomVida, por exemplo, já recrutou, formou e integrou no mercado de trabalho muitos jovens-adultos que hoje são “felizes e realizados na sua diferença”. Entre estes exemplos, destaca-se a história da Benedita, colaboradora do Café Joyeux que ambiciona tornar-se supervisora, mostrando como o trabalho pode

transformar vidas. Filipa Pinto Coelho, presidente do Café Joyeux Portugal, esteve também presente para sublinhar que cada um pode contribuir ativamente para a inclusão, sem precisar de ser um *expert*. Alexandra Godinho conclui que este é um caminho gradual. “Temos procurado responder a estes desafios através de

formação e sensibilização contínuas, do envolvimento das lideranças, da criação de espaços de diálogo e da construção de parcerias com entidades especializadas”, afirma, destacando a importância de experiências concretas que mostrem, na prática, o valor da inclusão.



Encontro de Quadros 2026: o futuro nas nossas mãos

Com o tema “Turning the Curve. Driving the Future.” o Encontro de Quadros 2026 foi a ocasião para reunir colaboradores e colaboradoras da Corticeira Amorim e demonstrar que cada curva pode ser um ponto de viragem.

O evento contou com a intervenção de António Rios de Amorim, Presidente e CEO, apresentações de resultados pelos CEO's de cada área de negócio e a participação de um convidado externo. A importância de antecipar, a coragem de ousar, questionar e desenhar o próprio caminho estiveram em destaque num encontro que distinguiu profissionais e projetos de excelência.

Prémio Revelação: Num ano em que se reforça a importância de virar a página e ir atrás das oportunidades, a valorização do papel dos jovens talentos que trazem novas perspetivas, moldando o presente e o futuro do grupo, é ainda mais relevante. Sofia Paixão, gestora técnica e de produto das áreas de aeroespacial e energia, na Amorim Cork Solutions desde 2019, foi a distinguida nesta categoria.

Prémio Projeto: A liderança constrói-se com base numa busca constante de inovação e excelência. O Prémio Projeto reconhece iniciativas que sabem ler o contexto, assumir escolhas, desenhar sinergias e criar impacto duradouro, características que se encontram plasmadas nos vencedores do ano: New TPS-P65 da Amorim Cork Solutions, Supply Chain of the Future, da Amorim Florestal e Amorim Cork, iniciativas que projetam a cortiça a novos patamares.

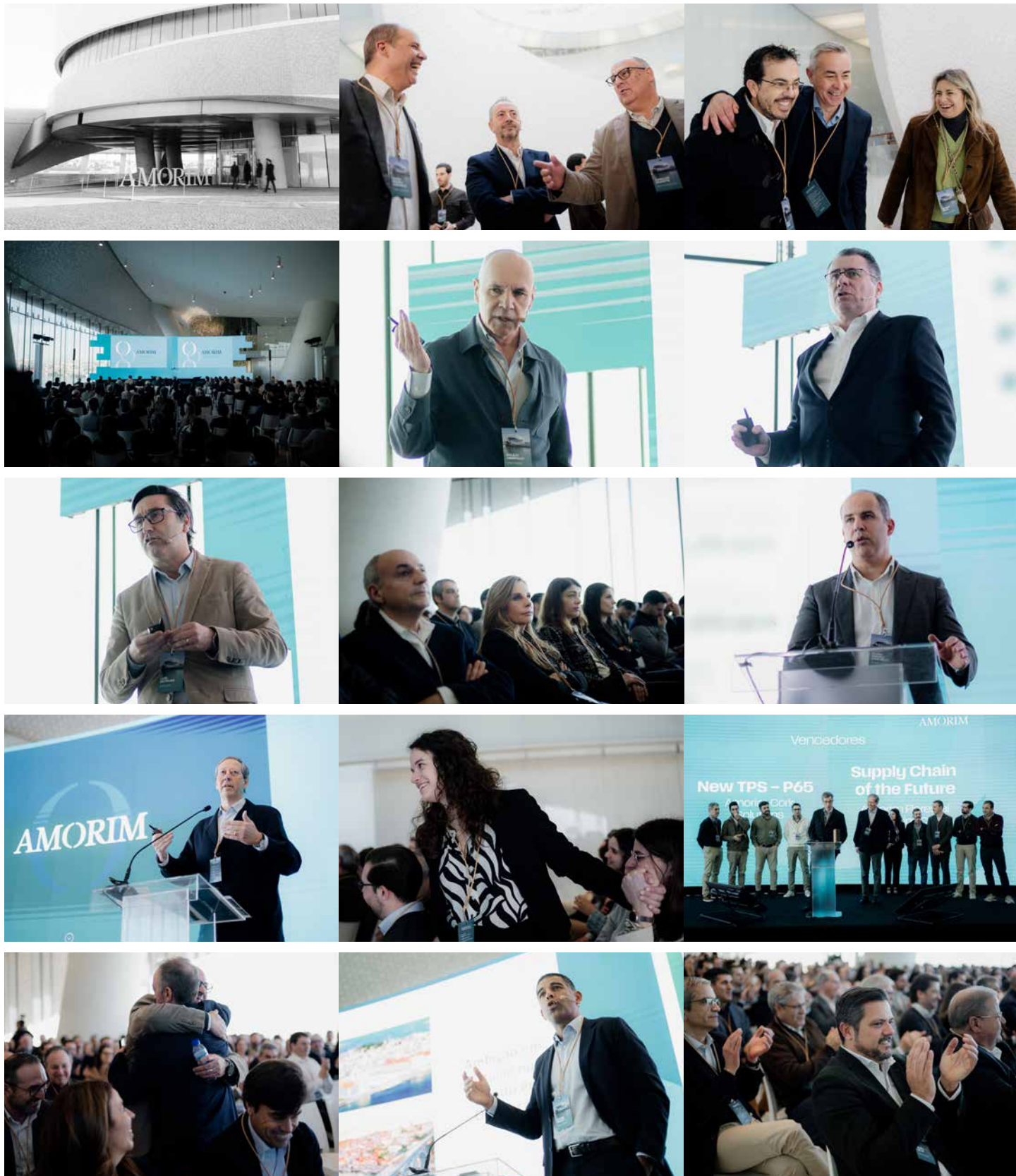
Prémio Carreira: Não há futuro sem história, e por isso o reconhecimento de quem tem dedicado décadas ao progresso do Grupo é fundamental. Com mais de 40 anos de colaboração com a Corticeira Amorim, Alberto Baptista, “Beto”, foi um dos grandes impulsionadores do crescimento da área de *sealing*, quando tudo parecia contrariar essa tendência. Um exemplo de convicção, dedicação, empatia e coração que todos reconhecem.

Prémio Segurança: A segurança é um pilar essencial, e o compromisso de todos os colaboradores e colaboradoras em preservar a integridade no trabalho merece reconhecimento. Este ano, a Amorim Florestal destacou-se pelo seu histórico índice de frequência de acidentes de trabalho (1). No entanto, o prémio é uma homenagem ao esforço coletivo de todas as unidades da Corticeira Amorim, que diariamente contribuem para construir um ambiente mais seguro para todos.

ver vídeo aqui



Traços de Gente



AMORIM

Sustainable by nature